

Reajuste da Câmara depende do Supremo

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, vai esperar uma manifestação do Supremo Tribunal Federal sobre a Medida Provisória 583, que aumentou salários de funcionários do Executivo, para decidir se o benefício deve ser concedido também ao Legislativo.

Segundo ele, se ficar caracterizado que o aumento visa corrigir distorções e cumprir a lei de isonomia, o Legislativo não terá reajuste agora. No início do ano que vem, deputados e servidores terão os salários corrigidos, informou.

Inocêncio Oliveira concorda com a comparação pública dos salários entre os três poderes que o ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, quer fazer. Ricupero está fazendo um dossiê sobre os salários para divulgar para a população.

“É bom que ele mostre os dados, pois os salários do Poder Legislativo já são conhecidos de todos. É o poder mais transparente e não pode ser o Judas na questão dos salários dos servidores”, disse o deputado do PFL pernambucano.

O Legislativo não é “uma legião de marajás”, segundo Inocêncio, que considera sua reeleição garantida e pretende se candidatar a um novo período como presidente da

Câmara dos Deputados.

Inocêncio Oliveira reafirmou que considera defasados em quase cem por cento os salários dos deputados, mas disse que é inoportuno tratar agora da reposição. Na semana passada, uma declaração dele nesse sentido provocou polêmica e levou ao anúncio do dossiê pelo ministro Ricupero.

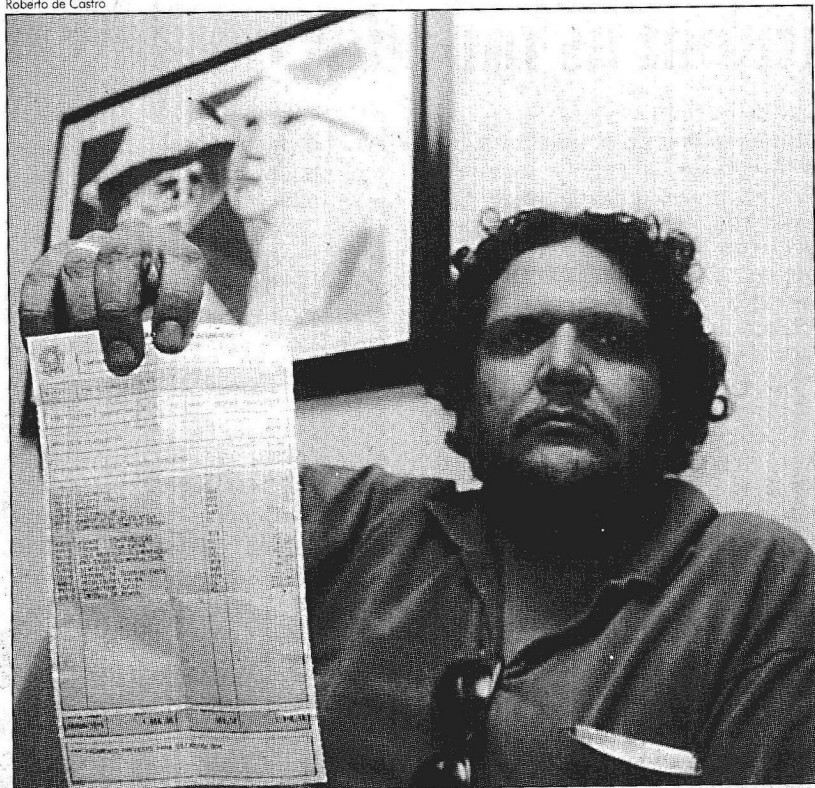
“A prioridade agora é o Plano Real. Não é uma prioridade do ministro Ricupero ou do presidente Itamar. É de todos os brasileiros”, disse o deputado.

O salário líquido dos deputados, segundo o presidente da Câmara, não chega hoje a R\$ 3 mil. O nível histórico que ele pretende recuperar é de R\$ 8 mil de salário bruto.

“Apesar da defasagem, o Poder Legislativo não está reivindicando a reposição agora. Estamos com os salários vinculados aos aumentos do Executivo, que devem ser concedidos para o exercício do próximo ano”, afirmou.

O ministro da Fazenda anunciou que vai fazer um dossiê sobre os salários dos três poderes anteontem em São Paulo, durante gravação do programa Roda Viva, da TV Cultura, que vai ao ar amanhã.

Roberto de Castro



O sindicalista mostra contra-cheque para comprovar o baixo salário